Topics in Agricultural Entomology XIII

Joacir do Nascimento | Claudiane Martins da Rocha
Daniel Dalvan do Nascimento | Edimar Peterlini
Érica Ayumi Taguti | Joao Rafael Silva Soares
Matheus Cardoso de Castro | Sandy Sousa Fonsêca
Vinicius Ferraz Nascimento| Ricardo Antonio Polanczyk
(organizadores)

Atena Editora
Ano 2022

Topics in Agricultural Entomology XIII

Joacir do Nascimento | Claudiane Martins da Rocha
Daniel Dalvan do Nascimento | Edimar Peterlini
Érica Ayumi Taguti | Joao Rafael Silva Soares
Matheus Cardoso de Castro | Sandy Sousa Fonsêca
Vinicius Ferraz Nascimento| Ricardo Antonio Polanczyk
(organizadores)

Atena Editora
Ano 2022

Editora chefe
Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Editora executiva
Natalia Oliveira
Assistente editorial
Flávia Roberta Barão
Bibliotecária
Janaina Ramos
Projeto gráfico
Bruno Oliveira
Camila Alves de Cremo
Daphynny Pamplona
Luiza Alves Batista
Natália Sandrini de Azevedo
Imagens da capa
iStock
Edição de arte
Luiza Alves Batista

Topics in agricultural entomology - XIII

Diagramação: Natália Sandrini de Azevedo
Correção: Yaiddy Paola Martinez
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

T674 Topics in agricultural entomology - XIII / Joacir do Nascimento, Claudiane Martins da Rocha, Daniel Dalvan do Nascimento, et al. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Outros organizadores
Edimar Peterlini
Érica Ayumi Taguti
João Rafael Silva Soares
Matheus Cardoso de Castro
Sandy Sousa Fonsêca
Vinicius Ferraz Nascimento
Ricardo Antonio Polanczyk

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-65-258-0544-3
DOI: https://doi.org/10.22533/at.ed.443220109

1. Agricultura. I. Nascimento, Joacir do (Organizador). II. Rocha, Claudiane Martins da (Organizadora). III. Nascimento, Daniel Dalvan do (Organizador). IV. Título.

CDD 338.1

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

CIÊNCIAS AGRÁRIAS

Atena Editora
Ano 2022

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access, desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce,* ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

The authors are grateful to the São Paulo Research Foundation (FAPESP) for the grant 2022/04343-9

PREFACE

The Graduate Program in Agronomy (Agricultural Entomology) at the UNESP Faculty of Agricultural and Veterinary Sciences in Jaboticabal has always been characterized by its focus on Integrated Pest Management (IPM). Since its foundation, the program has graduated 287 students with a master's degree and 148 Ph.D. students. They are now active in various areas of the public or private sector and contribute to agriculture's economic and environmental sustainability.

This e-book entitled "Topics in Agricultural Entomology - XIII" was made possible through the immense effort of the Organizing Committee, formed by MSc and Ph.D. students from all research areas of our Graduate Program. In its 14 chapters, readers will find information on the most diverse areas of IPM, with a richness of information on both the fundamental and applied aspects of IPM.

As coordinator of the 2022 edition of the Winter Workshop on Agricultural Entomology, it is my pleasure to provide event attendees with an e-book of excellent content, demonstrating the importance of our research to society.

Prof. Ricardo Antônio Polanczyk

FCAV/UNESP

PPG Entomologia Agrícola Coordinator

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1 1

QUALITY CONTROL IN MASS REARING OF INSECTS

Matheus Moreira Dantas Pinto
Dagmara Gomes Ramalho
Brenda Karina Rodrigues da Silva
Joice Mendonça de Souza
Marcelle Bezerra Silva
Thiago Nascimento de Barros
Sergio Antonio de Bortoli

https://doi.org/10.22533/at.ed.4432201091

CAPÍTULO 2 18

CONSERVATION PRACTICES FOR MAINTENANCE OF NATURAL ENEMIES IN AGROECOSYSTEMS

Iwlianny Luiza Pereira dos Santos
Vinícius Ferraz Nascimento
Dagmara Gomes Ramalho
Letícia Barbosa de Lacerda
Márcio Aparecido de Melo
Pedro Gomes Peixoto
Sergio Antonio de Bortoli

https://doi.org/10.22533/at.ed.4432201092

CAPÍTULO 3 36

IMPLEMENTATION CHALLENGES OF INTEGRATED PEST MANAGEMENT PROGRAMS IN AGRICULTURAL SYSTEMS

Marcelo Coutinho Picanço
Mayara Moledo Picanço
Ricardo Siqueira da Silva

https://doi.org/10.22533/at.ed.4432201093

CAPÍTULO 4 43

LANDSCAPE STRUCTURE AND INSECT PEST MANAGEMENT

João Rafael Silva Soares
Sabrina Juvenal de Oliveira
Thaynara Arantes Soares Junqueira
Marina Guimarães Brum de Castro
Yasmin Esteves Izidro
Odair Aparecido Fernandes

https://doi.org/10.22533/at.ed.4432201094

CAPÍTULO 5..59

TECHNOLOGICAL INNOVATIONS APPLIED TO INSECT PEST MANAGEMENT

Sandy Sousa Fonsêca
Ciro Pedro Guidotti Pinto
Ana Letícia Zéro dos Santos
Amanda Cristina Guimarães Sousa
Nicole de Paula Souza
Guilherme Duarte Rossi

https://doi.org/10.22533/at.ed.4432201095

CAPÍTULO 6..71

GOOD PRACTICES IN AGRICULTURAL SPRAYING FOR PEST MANAGEMENT

Edimar Peterlini
Ana Beatriz Dilena Spadoni
Gabriela Pelegrini
Maria Thalia Lacerda Siqueira
Pedro Henrique Urach Ferreira
Marcelo da Costa Ferreira

https://doi.org/10.22533/at.ed.4432201096

CAPÍTULO 7..83

RESISTANCE OF CITRUS PEST MITES TO ACARICIDES

Claudiane Martins da Rocha
Matheus Cardoso de Castro
Daniel Júnior de Andrade

https://doi.org/10.22533/at.ed.4432201097

CAPÍTULO 8..90

CHALLENGES IN INSECT PEST MANAGEMENT IN SUGARCANE CROP

Aimée Regali Seleghim
Sergio Antônio de Bortoli
Dagmara Gomes Ramalho

https://doi.org/10.22533/at.ed.4432201098

CAPÍTULO 9..97

SELECTIVITY OF INSECTICIDES AND BIOINSECTICIDES TO COMMERCIALLY USED PARASITOIDS OF *DIATRAEA SACCHARALIS* ON SUGARCANE

Érica Ayumi Taguti
Gabriel Gonçalves Monteiro
Ivana Lemos Souza
Nilza Maria Martinelli

https://doi.org/10.22533/at.ed.4432201099

CAPÍTULO 10...109

INTEGRATED MANAGEMENT STRATEGIES FOR KEY PESTS OF COFFEE CROP

Bruno Henrique Sardinha de Souza

https://doi.org/10.22533/at.ed.44322010910

CAPÍTULO 11 123

CHALLENGES OF DIGITAL AGRICULTURE IN PEST MANAGEMENT

David Luciano Rosalen

https://doi.org/10.22533/at.ed.44322010911

CAPÍTULO 12...134

USE OF REMOTE SENSING TO IDENTIFY AND MANAGE NEMATODES IN SOYBEAN CROPS

Gabriela Lara Leite Alcalde
Edicleide Macedo da Silva
Morgana Baptista Gimenes
Lorena Tozi Bombonato
Pedro Henrique Vasques Bocalini
Pedro Luiz Martins Soares

https://doi.org/10.22533/at.ed.44322010912

CAPÍTULO 13...147

ENDOPHYTIC ENTOMOPATHOGENIC MICROORGANISMS IN PEST MANAGEMENT

Lana Leticia Barbosa de Carvalho
Fabiana Santana Machado
Ricardo Antônio Polanczyk

https://doi.org/10.22533/at.ed.44322010913

CAPÍTULO 14...156

BACILLUS THURINGIENSIS CRY PESTICIDAL PROTEINS SUBLETHAL EFFECTS ON TARGET LEPIDOPTERA AND THEIR IMPACT ON THE AGROECOSYSTEM

Amanda Cristiane Queiroz Motta
Nayma Pinto Dias
Ricardo Antonio Polanczyk

https://doi.org/10.22533/at.ed.44322010914

SOBRE OS AUTORES 167

CAPÍTULO 4

LANDSCAPE STRUCTURE AND INSECT PEST MANAGEMENT

João Rafael Silva Soares

Sabrina Juvenal de Oliveira

Thaynara Arantes Soares Junqueira

Marina Guimarães Brum de Castro

Yasmin Esteves Izidro

Odair Aparecido Fernandes

1 I INTRODUCTION

Landscape, which refers to the spatial arrangement of natural, semi-natural, and anthropic elements, as well as their interactions, can provide a series of ecosystem services, such as soil nutrient cycling, plant pollination, water conservation, and natural control of pests (Metzger, 2001; Power, 2010). These services are essential for humans and the maintenance of biodiversity (Woltz; Isaacs & Landis, 2012; Duarte et al., 2018). However, the landscape configuration can influence the availability and interaction between these multiple services (Rieb & Bennett, 2020).

In the agricultural context, the arrangement of landscape elements highly influences the ecosystem services provided to the crops of interest, especially in the population dynamics of insect pests and their natural enemies (Jonsson et al., 2010; Zamberletti et al., 2021). With the expansion of agriculture, natural habitats have changed or even reduced (Figure 1). Therefore, the indiscriminate alteration of the environment can cause the loss of diversity of species that act in pest control (Bianchi; Booij & Tscharntke, 2006).

Figure 1 - Typical landscape of Central Brazil used for raising livestock with agricultural, natural, and semi-natural elements. Source: O.A. Fernandes

Natural habitats near crops are essential for providing shelter and food to maintain populations of predators and parasitoids (Cronin & Reeve, 2005; Bianchi; Booij & Tscharntke, 2006). Although beneficial to natural enemies, natural vegetation fragments can also benefit pest species in some contexts (Blitzer et al., 2012). As a result, several studies have evaluated how the proportions of different landscape elements can affect pest abundance and their biological control at various spatial and temporal scales (Veres et al., 2013; Haan; Zhang & Landis, 2020).

This chapter discusses the interactions between natural and agricultural habitats, the role and influence of landscapes on different types of insects, and how it is possible to manage the environment to keep the ecosystem services provided by the landscape.

2 I COMPOSITION AND CONFIGURATION OF NATURAL AND AGRICULTURAL LANDSCAPES

The concept of landscape has been discussed since the 19th century, when geography was established as a science (Schier, 2003; Silveira, 2009; Barbosa & Gonçalves, 2014). The discussion on this topic presented multiple divergent approaches influenced by social and philosophical trends that occurred at the time (Luchiari, 2001; Detoni, 2012). Landscape can be defined as a set formed by heterogeneous units that interact with each other or even a system of natural and semi-natural formations that produce services and natural resources (Metzger, 2001; Rodriguez; Silva & Cavalcanti, 2022).

The study of landscapes considers the relationships between the various components for their formation, as structural, functional, and dynamic-evolutionary processes. In general, the study of landscapes requires the evaluation of a set of physical or cultural elements, which are interconnected in space and time (Sauer, 1998). The most important features to consider in a landscape are its structure, composition, and function (Noss, 1983). Structure refers to the arrangement of units, the distribution of elements, and their relationships, while composition describes the variety of elements or species within a region. Finally, the function encompasses all processes, from cycling materials to defining the ecological role played by each species (Forman & Godron, 1986; Walz, 2011; Vidal & Mascarenhas, 2019).

As landscape comprises a heterogeneous set of interactive units, each unit will have a different structure and composition (Opdam et al., 1993). The landscape structure can be characterized by three types: horizontal, vertical, and functional. The horizontal structure is the organization and spatial distribution of individuals on the surface of a territory. The vertical structure is formed by the interrelation of the components considering their participation or function, such as dominant, intermediate, or dominated species. The functional structure is expressed by the sequence of permanent processes that are interrelated in the exchange of energy, matter, and information in which the landscape operates (Rodriguez; Silva & Cavalcanti, 2022). Therefore, the structure of a landscape is determined by its type of use, size, arrangement, shape, and the distribution of individual elements constituting it (Walz, 2011). Thus, a landscape structure can be defined by understanding its elements, parameters, and indices. These components change their composition due to natural biological processes, as well as modifications due to anthropic action. Such modifications alter the functioning of a landscape, affecting its structure and, consequently, the pattern distribution of species (Vidal & Silva, 2021).

It is also noteworthy that the changes in the natural environment resulting from human activities are not easily dissociated from studies of the ecology of natural landscapes, besides impacting ecological processes leading to the loss of biodiversity (Tannier et al., 2016). The natural landscape can be understood as a mosaic formed essentially by natural elements, and modified according to their processes, without human interference (Shafer; Hamilton & Schmidt, 1969). On the other hand, cultural, humanized, or semi-natural landscapes are those that relate biological and geographical elements to elements derived from human action (Tricart, 1982; Thomine et al., 2022).

To study the fragmented natural structures and their composition, the concepts of fragment, corridor, and matrix were created (Siqueira; Castro & Faria, 2013). Fragments can be defined as non-linear surfaces that differ in appearance from their surroundings (Forman; Godron, 1986 & Casimiro, 2009). The corridors, on the other hand, are the elements that promote the connection between other ecosystems in the landscape; however, they can also represent physical barriers that prevent the movement of species (Marsh, 2005). Finally, the matrix represents the type of ecosystem that occupies the largest area, thus being the most extensive and the most connected with the other elements (Casimiro, 2009).

One of the main changes in natural landscapes is due to agriculture (Tilman et al., 2011; Tanentzap et al., 2015). The traditional agroecosystem is characterized by growing a plant species on a large scale, with low genetic variability, and generally with a short life cycle (annual or semi perennial). Agricultural intensification and expansion reduce the number of natural habitats around crop fields and, consequently, the complexity of the ecosystem (Rieb & Bennett, 2020). Landscape simplification modifies the amount and diversity of land cover types (compositional heterogeneity), including natural and semi-natural habitats (Gagic; Paull & Schellhorn, 2018; Blassioli-Moraes et al., 2022).

Landscape homogeneity also alters the spatial arrangement of cultivated and uncultivated areas, resulting in low connectivity (Blitzer et al., 2012; Gámez-Virués et al., 2015). Habitat loss and fragmentation reduce the compositional and configurational heterogeneity of the landscape, leading to biotic homogenization, species loss, and reduction of ecosystem services (Tscharntke et al., 2012). These factors contribute to a concentration of resources, favoring herbivorous organisms.

The need for sustainable agricultural practices, especially the reduction of the use of pesticides, guided the search for agroecosystem management options that improve biodiversity and ecosystem services (Duru et al., 2015). Thus, the services provided by the landscape are a field of study that considers the spatial configuration and the influence of elements external to the ecosystem (Bastian et al., 2014). These biodiversity-based management options can be complex, as they require prior knowledge, the integration of agricultural practices, and ecological processes that can occur at different spatial and temporal scales (Turner, 2005; Médiène et al., 2011; Petit; Deytieux & Cordeau, 2021). Therefore, knowing the influence of these ecological processes on phytophagous or carnivorous arthropods is the first step towards the correct inclusion of landscape components in management programs, and maximum benefit from the services provided.

3 I INFLUENCE OF LANDSCAPE ON INSECT PESTS

Habitat structure has the potential to influence the number of a species in a location, as it can affect the reproduction, dispersal, and mortality of such a species, including its natural enemies (Veres et al., 2013). In agricultural fields, the presence of natural and semi-natural areas can affect the development and damage caused by insect pest species (Poveda et al., 2012; Rice et al., 2017). However, the influence of landscape structure on pests is often contradictory or taxon-specific (Jonsson et al., 2010; Karp et al., 2018). Thus, understanding the relationships between the source and sink of insects in fragments close to crops is of paramount importance to improve pest management, and predict the occurrence of insect infestations (Goethe et al., 2022).

The low diversity of agricultural habitats is usually considered to benefit the population increase of insect pests and a disadvantage to natural enemies. Trophic interaction (intraguild predation), agricultural practices, crop susceptibility, or abiotic conditions are some reasons for such a scenario (Tscharntke et al., 2016). However, increasing landscape diversity can be detrimental to pest populations (Karp et al., 2018; Paredes et al., 2021). The predation intensity of the soybean aphid, *Aphis glycines* (Hemiptera: Aphididae), increases with a greater diversity of the landscape and/or soil cover (Gardiner et al., 2009; Noma et al., 2010; Mitchell et al., 2022). Similarly, populations of tobacco thrips, *Thrips tabaci* (Thysanoptera: Thripidae), are also influenced by habitat in leek crops, where lower populations of this insect are found when there is greater habitat diversity surrounding these crops (Den Belder et al., 2002).

Although there are positive examples of pest reduction with the presence of semi-natural habitats in the cultivation area, there are also cases in which these environments may be suitable for the development of insect pests and, consequently, the growth of their populations (Landis; Wratten & Gurr, 2000; Blitzer et al., 2012; Tscharntke et al., 2016). Five hypotheses can explain this situation: (1) there are more important resources in crops than in non-agricultural habitats for natural enemies; (2) there are no effective natural enemies in the region; (3) natural/semi-natural areas are more suitable for pests than natural enemies; (4) absence of configuration, composition, or proximity in uncultivated habitats to supply the demand of natural enemies in biological control, and (5) agriculture neutralizes the installation of natural enemies (Tscharntke et al., 2016). As an example, more abundant populations of *Oulema* spp. (Coleoptera: Chrysomelidae) and *Sitobion avenae* (Hemiptera: Aphididae) were found in landscapes with greater amounts of semi-natural habitat (Redlich; Martin; & Steffan-Dewenter, 2021). Non-agricultural habitats were positively correlated with aphid populations in wheat crops, as they assist in the life cycle, serving as a source of alternative host plants and shelter for aphid colonization (Yang et al., 2019).

However, it is important to note that different pest groups and species within the same cropping system show varying responses to landscape composition (Perez-Alvarez; Nault & Poveda, 2018). Landscape simplification in maize, for example, favors the Asian corn borer, *Ostrinia furnacalis* (Lepidoptera: Crambidae), a specialist pest, but negatively affects the small corn borer, *Conogethes punctiferalis* (Lepidoptera: Crambidae), a polyphagous pest in the crop (Dong et al., 2020). The abundance of some thrips species (Thysanoptera: Thripidae) was positively related to the proportion of forest in alfalfa crops, while other species of the same family were negatively affected (Madeira et al., 2022). It has been found that polyphagous leafhoppers (Hemiptera: Cicadellidae) can move more between patches because they are more likely to have long wings, while many specialist leafhoppers species have limited dispersal abilities due to their short wings. Furthermore, species richness of polyphagous leafhoppers is affected by connectivity, landscape composition, and fragment size, while specialist leafhoppers are not affected by this influence (Rösch et al., 2013).

Another issue to be considered is that the landscape structure can affect the movement and dispersion of pests (Goodwin & Fahrig, 2002). The presence of more diversified vegetation increases the complexity of the habitat and can negatively affect the location and use of the insect pest host plant (Mazzi & Dorn, 2012; Togni et al., 2021). Finding and choosing a host in environments with many plant species can be a difficult task, especially for polyphagous insects (Silva & Clarke, 2020). Semi-natural vegetation can limit the migration and diffusion of volatiles (pheromones and allelochemicals), which reduces, for example, the possibility of finding mates at low population densities, and recolonization of the cultivation area (Ricci et al., 2009; Blassioli-Moraes et al., 2022). In addition, the increase in time spent on dispersal results in costs, such as increased mortality from predation, and decreased resources for fecundity and survival (Mazzi & Dorn, 2012). Therefore, pest responses to landscape change must be linked to the ability of the species to disperse, and to changes in landscape structure (Goodwin & Fahrig, 2002).

Thus, it is possible to verify that natural habitats can simultaneously benefit or even disadvantage nearby crops depending on cropping systems and geographic regions (Thies; Roschewitz & Tscharntke, 2005; Tscharntke et al., 2016; Karp et al., 2018). However, it should be noted that there are a limited number of studies on the influence of landscape structure on pests. Furthermore, the existing studies on insect pests encompass mainly the orders Lepidoptera, Coleoptera, and Hemiptera (Worner & Gevrey, 2006; Letourneau et al., 2011).

Although there are divergences among existing studies, evidence suggests that landscapes with sufficient levels of non-agricultural vegetation are more diverse and have a greater provision of ecosystem services (Haan et al., 2021). However, the influence of semi-natural habitats cannot be generalized, as arthropods can be affected in different ways (Kheirodin; Carcamo & Costamagna, 2020).

4 I INFLUENCE OF LANDSCAPE ON NATURAL ENEMIES

Cultivated areas with little vegetation diversity and disturbed frequently are usually unsuitable for some beneficial insects (Landis; Wratten & Gurr, 2000; Haan; Zhang & Landis, 2020). Therefore, the presence of more stable non-agricultural areas (natural or semi-natural) near cultivated areas may favor the presence of these individuals (Bianchi; Booij & Tscharntke, 2006; Haan; Zhang & Landis, 2020). As for phytophagous insects, natural and semi-natural habitats can provide different resources, such as alternative foods (nectar, pollen, prey, and hosts), shelter, or a microclimate in which natural enemies can hibernate or seek refuge (Landis; Wratten & Gurr, 2000; Bianchi; Booij & Tscharntke, 2006; Haan; Zhang & Landis, 2020). In addition, organisms that require resources from various types of land cover can benefit from landscape complementation and move between different types of habitats (Veres et al., 2013; Haan; Zhang & Landis, 2020). Therefore, the interaction between natural and semi-natural habitats with agricultural fields can benefit the presence of natural enemies and lead to more effective pest control (Tscharntke et al., 2007; Woltz; Isaacs & Landis, 2012; Rusch et al., 2016).

Several studies demonstrate the benefits of the presence of uncultivated areas on natural enemies. The increase in landscape complexity can augment the response of natural enemies (abundance, richness, diversity, and direct effects on pest reduction) by about 25% (Duarte et al., 2018). Egg predation rates of the cabbage moth, *Mamestra brassicae* (Lepidoptera: Noctuidae), are reported to be positively correlated with structurally complex landscapes, and negatively correlated with a horticultural area (Bianchi et al., 2005). The abundance of nymphs of *Lygus lineolaris* (Hemiptera: Miridae), an important strawberry pest in the USA, was negatively associated with increasing proportions of semi-natural habitats in the landscape, resulting from increased parasitism rates (Grab et al., 2018).

In tropical and subtropical regions, forest fragments can also be important sources of natural enemies. The forest fragments of the Atlantic Forest (Brazil) are important habitats for predatory and omnivorous ant species that are involved in the regulation of herbivores in sugarcane cultivation (Santos; Bischoff & Fernandes, 2018). In the Chaco Serrano region (Argentina), it was found that as the forest cover in the landscape decreases, fewer species of natural enemies are found moving between native forest fragments and soybean plantations. In addition, natural enemies (especially the orders Coleoptera and Hymenoptera) move more frequently from the forest to the crop field (González et al., 2016). More species and specimens of natural enemies were also found, as well as a higher rate of biological control of green belly stink bug eggs, *Diceraeuss furcatus* (Hemiptera: Pentatomidae), in places with high forest cover. In these locations, biological control by predators and parasitoids was 20% higher (González; Salvo & Valladares, 2017).

Although there is evidence that the responses of natural enemies (abundance, diversity, predation, parasitism) to landscape complexity are positive, these effects may vary between different insect groups and species (Thies; Steffan-Dewenter & Tscharntke, 2003; Woltz; Isaacs & Landis, 2012; Medeiros et al., 2019). In soybean crops in Canada, aphid regulation has increased as the landscape has been simplified (in other words, landscape complexity has decreased). In addition, there was a trend of reduction in the regulation of aphids with the abundance and diversity of their predators (Mitchell; Bennett & Gonzalez, 2014). Therefore, it is observed that even if the landscape complexity in agroecosystems is more important for natural enemies than for pests, the positive response of natural enemies does not necessarily translate into pest control (Chaplin-Kramer et al., 2011). Landscapes heavily disturbed by agricultural practices and insecticide applications can become unsuitable for their specialized organisms, and do not allow the establishment of pest enemy populations. In addition, intraguild predation and greater predation of alternative prey that may not be considered pests may occur (Veres et al., 2013).

In some cases crop damage does not decrease with an increasing diversity of natural enemies, and even with increased pest control, actual crop damage is not necessarily smaller (Bianchi; Booij & Tscharntke, 2006; Chaplin-Kramer et al., 2011). Instead, the diversity of enemies increases due to the abundance of pests in the environment (Martin et al., 2016; Madeira et al., 2022). Thus, to demonstrate benefits to farmers, it is necessary to consider pest control, as well as crop yield, and reduction of insecticide spraying (Macfadyen et al., 2015; Gagic; Paull & Schellhorn, 2018).

It is important to consider that different species of natural enemies generally respond differently to landscape variables (Pfister et al., 2017; Karp et al., 2018; Jowett et al., 2019). The response of generalist natural enemies occurs on larger spatial scales than for specialist individuals (Chaplin-Kramer et al., 2011). Furthermore, for natural enemies that depend only on resources within agricultural fields, proximity to semi-natural habitats may be irrelevant or even harmful (Haan; Zhang & Landis, 2020).

It is also worth noting that natural enemies must present a rapid numerical response to herbivore density to contribute to pest control. For this, they must be present in the area, act easily nearby, or colonize at a greater distance (Tscharntke et al., 2007). Initially, the influence of landscape structure on pest suppression by natural enemies focused on the effects of landscape composition (number of different habitats). However, more recent studies demonstrate that landscape configuration (habitat size and shape, amount of shared edge, and connectivity) is an important factor for pest suppression (Haan; Zhang & Landis, 2020).

In general, pest suppression is expected to be greater in fine-grained agricultural landscapes (small patches and higher edge density) because, in smaller fields, enemies that emerge from the edges of fields or nearby semi-natural habitats can reach the edges and the interiors of crop fields more easily (Haan; Zhang & Landis, 2020). Martin et al. (2016) demonstrated that landscape configuration (edge density) positively influences the abundance and species richness of natural enemies such as parasitoids (Hymenoptera), hoverflies (Diptera: Syrphidae), predatory wasps (Hymenoptera: Vespidae), and rove beetles (Coleoptera: Staphylinidae). However, different landscape parameters also influence different groups of natural enemies in different ways. Fragmentation in rice fields negatively influences the richness and abundance of parasitoids but favors the abundance of the ladybird *Micraspis* spp. (Coleoptera: Coccinellidae) (Dominik et al., 2018). In coffee-growing areas, species richness, and abundance of wasps (Hymenoptera: Vespidae) increased with the expansion of the forest cover in multiple spatial extents, while richness and abundance of hoverflies (Diptera: Syrphidae) were not affected (Medeiros et al., 2019). However, even with these variations between the different groups, of the parameters tested, the landscape configuration had the most stable and consistently positive effects on natural enemies and reaffirms the importance of fine-grained landscapes that facilitate the movement of insects between habitats (Martin et al., 2016).

When considering the agricultural context, landscape management seeks to ensure sustainable biological control that can reorganize itself after disturbances (Tscharntke et al., 2007). Keeping non-agricultural vegetation in cultivated areas contributes to promoting biodiversity and favoring pest suppressive landscapes that can reduce the need for insecticides (Veres et al., 2013). It can be noted that the complexity of the landscape affects natural enemies positively as non-agricultural habitats act as reservoirs for biodiversity in agricultural landscapes (Bianchi; Booij & Tscharntke, 2006; Chaplin-Kramer et al., 2011; Rusch et al., 2016; Garratt et al., 2017). However, the size of the natural fragment, its shape, composition, amount of shared edge, the distance between habitats, characteristics of the area, and the organism in question are characteristics that influence the results of this interaction (Holland et al., 2016; Tscharntke et al., 2016; Haan; Zhang & Landis, 2020). Thus, landscape management strategies to improve natural pest control should differ depending on their specificities (Chaplin-Kramer et al., 2011).

5 I CONCLUSIONS AND FUTURE PERSPECTIVES

Knowledge about the influence of the landscape on insect pests and natural enemies has advanced, but mainly in temperate regions. It was found that this response is variable so the landscape may or may not favor pest populations. In a recent review, Pinto et al. (2022) compiled studies involving mortality factors in both temperate and tropical regions. This assessment indicated that abiotic factors are important in causing mortality of herbivorous insects, but that predators exert greater mortality in tropical than temperate environments. As predators are usually generalists, there is a need to improve the understanding of landscape influence in tropical regions, as predators can benefit from the landscape structure. Although most research on the ecology of landscapes and agroecosystems has been carried out in temperate areas (Veres et al., 2013), information regarding tropical regions is also emerging (Gagic; Paull & Schellhorn, 2018; Togni et al., 2021).

Despite the divergence of results, the preservation and restoration of semi-natural habitats in agricultural areas increase the abundance and richness of natural enemies, in addition to improving pest control services. Thus, landscape management can be important to maintain or even expand ecosystem services. The simple preservation of biodiversity could already be considered an important condition, even if biological control does not drastically reduce the populations of pest arthropods. However, this requires the cooperation of many stakeholders, who often have different interests.

Decision-making in Integrated Pest Management programs is mainly based on the monitoring and adoption of pest control products, or genetically modified plants that express insecticidal proteins as control tools. Thus, only pest dynamics are considered, while natural enemies are neglected. Therefore, a better understanding of the contribution of ecosystem services, including natural biological control, could be crucial to improving such pest management programs. In Brazilian conditions, these studies are already being carried out (Togni et al., 2021), and there is an increase in the number of researchers interested in this topic. Such concern is an important step forward for the sustainable production of food, fiber, and bioenergy, besides contributing to achieving the goals established within the United Nations (UN) Sustainable Development Goals.

REFERENCES

Barbosa, L. G.; Gonçalves, D. L. A paisagem em geografia: diferentes escolas e abordagens. **Revista de Geografia da UEG**, v. 3, p. 92–110, 2014.

Bastian, O. et al. Landscape services: the concept and its practical relevance. **Landscape Ecology**, v. 29, p. 1463–1479, 2014. 10.1007/s10980-014-0064-5

Bianchi, F. J. J. A.; Booij, C. J. H.; Tscharntke, T. Sustainable pest regulation in agricultural landscapes: a review on landscape composition, biodiversity, and natural pest control. **Proceedings of the Royal Society B: Biological Sciences**, v. 273, p. 1715–1727, 2006. 10.1098/rspb.2006.3530

Bianchi, F. J. J. A. et al. Landscape factors affecting the control of *Mamestra brassicae* by natural enemies in Brussels sprout. **Agriculture, Ecosystems & Environment**, v. 107, p. 145–150, 2005. 10.1016/j.agee.2004.11.007

Blassioli-Moraes, et al. Companion and smart plants: scientific background to promote conservation biological control. **Neotropical Entomology**, v. 51, p. 171–187, 2022. 10.1007/s13744-021-00939-2

Blitzer, E. J. et al. Spillover of functionally important organisms between managed and natural habitats. **Agriculture, Ecosystems & Environment**, v. 146, p. 34–43, 2012. 10.1016/j.agee.2011.09.005

Casimiro, P. C. Estrutura, composição e configuração da paisagem conceitos e princípios para a sua quantificação no âmbito da ecologia da paisagem. **Revista Portuguesa de Estudos Regionais**, v. 20, p. 75–99, 2009.

Chaplin-Kramer, R. et al. A meta-analysis of crop pest and natural enemy response to landscape complexity. **Ecology Letters**, v. 14, p. 922–932, 2011. 10.1111/j.1461-0248.2011.01642.x

Cronin, J. T.; Reeve, J. D. Host-parasitoid spatial ecology: a plea for a landscape-level synthesis. **Proceedings of the Royal Society B: Biological Sciences**, v. 272, p. 2225–2235, 2005. 10.1098/rspb.2005.3286

Den Belder, E et al. Effect of woodlots on thrips density in leek fields: a landscape analysis. **Agriculture, Ecosystems & Environment**, v. 91, p. 139–145, 2002. 10.1016/S0167-8809(01)00264-X

Detoni, F. S. Tombamento de áreas naturais: a paisagem como elemento estruturador. **Revista Geonorte**, v. 3, 2012.

Dominik, C. et al. Landscape composition, configuration, and trophic interactions shape arthropod communities in rice agroecosystems. **Journal of Applied Ecology**, v. 55, p. 2461–2472, 2018. 10.1111/1365-2664.13226

Dong, Z. et al. Landscape agricultural simplification correlates positively with the spatial distribution of a specialist yet negatively with a generalist pest. **Scientific Reports**, v. 10, p. 1–9, 2020. 10.1038/s41598-019-57077-4

Duarte, G. T. et al. The effects of landscape patterns on ecosystem services: meta-analyses of landscape services. **Landscape Ecology**, v. 33, p. 1247–1257, 2018. 10.1007/s10980-018-0673-5

Duru, M. et al. How to implement biodiversity-based agriculture to enhance ecosystem services: a review. **Agronomy for Sustainable Development 2015**, v. 35, p. 1259–1281, 2015. 10.1007/s13593-015-0306-1

Forman, R. T. T.; Godron, M. **Landscape ecology**. New York, NY: Wiley, 1986.

Gagic, V.; Paull, C.; Schellhorn, N. A. Ecosystem service of biological pest control in Australia: the role of non-crop habitats within landscapes. **Austral Entomology**, v. 57, p. 194–206, 2018. 10.1111/aen.12328

Gámez-Virués, et al. Landscape simplification filters species traits and drives biotic homogenization. **Nature Communications 2015** 6:1, v. 6, p. 1–8, 2015. 10.1038/ncomms9568

Gardiner, M. M. et al. Landscape diversity enhances biological control of an introduced crop pest in the north-central USA. **Ecological Applications**, v. 19, p. 143–154, 2009. 10.1890/07-1265.1

Garratt, M. P. D. et al. The benefits of hedgerows for pollinators and natural enemies depends on hedge quality and landscape context. **Agriculture, Ecosystems & Environment**, v. 247, p. 363–370, 2017. 10.1016/j.agee.2017.06.048

Goethe, J. et al. Spatial and temporal patterns of *Frankliniella fusca* (Thysanoptera: Thripidae) in wheat agroecosystems. **Journal of Applied Entomology**, v. 146, p. 1–9, 2022. 10.1111/jen.12979

González, E. et al. A moveable feast: insects moving at the forest-crop interface are affected by crop phenology and the amount of forest in the landscape. **Plos ONE**, v. 11, p. e0158836, 2016. 10.1371/journal.pone.0158836

González, E.; Salvo, A.; Valladares, G. Arthropod communities and biological control in soybean fields: Forest cover at landscape scale is more influential than forest proximity. **Agriculture, Ecosystems & Environment**, v. 239, p. 359–367, 2017. 10.1016/j.agee.2017.02.002

Goodwin, B. J.; Fahrig, L. Effect of landscape structure on the movement behaviour of a specialized goldenrod beetle, *Trirhabda borealis*. **Canadian Journal of Zoology**, v. 80, p. 24–35, 2002. 10.1139/z01-196

Grab, H. et al. Landscape simplification reduces classical biological control and crop yield. **Ecological Applications**, v. 28, p. 348–355, 2018. 10.1002/eap.1651

Haan, N. L. et al. Designing agricultural landscapes for arthropod-based ecosystem services in North America. **Advances in Ecological Research**, v. 64, p. 191–250, 2021. 10.1016/bs.aecr.2021.01.003

Haan, N. L.; Zhang, Y.; Landis, D. A. Predicting landscape configuration effects on agricultural pest suppression. **Trends in Ecology & Evolution**, v. 35, p. 175–186, 2020. 10.1016/j.tree.2019.10.003

Holland, J. M. et al. Structure, function and management of semi-natural habitats for conservation biological control: a review of European studies. **Pest Management Science**, v. 72, p. 1638–1651, 2016. 10.1002/ps.4318

Jonsson, M. et al. Habitat manipulation to mitigate the impacts of invasive arthropod pests. **Biological Invasions**, v. 12, p. 2933–2945, 2010. 10.1007/s10530-010-9737-4

Jowett, K. et al. Species matter when considering landscape effects on carabid distributions. **Agriculture, Ecosystems & Environment**, v. 285, p. 106631, 2019. 10.1016/j.agee.2019.106631

Karp, D. S. et al. Crop pests and predators exhibit inconsistent responses to surrounding landscape composition. **Proceedings of the National Academy of Sciences of the USA**, v. 115, p. E7863–E7870, 2018. 10.1073/pnas.1800042115

Kheirodin, A.; Cárcamo, H. A.; Costamagna, A. C. Contrasting effects of host crops and crop diversity on the abundance and parasitism of a specialist herbivore in agricultural landscapes. **Landscape Ecology**, v. 35, p. 1073–1087, 2020. 10.1007/s10980-020-01000-0

Landis, D. A.; Wratten, S. D.; Gurr, G. M. Habitat management to conserve natural enemies of arthropod pests in agriculture. **Annual Review of Entomology**, v. 45, p. 175–201, 2000. 10.1146/annurev.ento.45.1.175

Letourneau, D. K. et al. Does plant diversity benefit agroecosystems? A synthetic review. **Ecological Applications**, v. 21, p. 9–21, 2011. 10.1890/09-2026.1

Luchiari, M. T. D. P. A (re)significação da Paisagem no período contemporâneo. In: Rosendahl, Z.; Corrêa, R. L. (Org. [Eds.]). **Paisagem, Imaginário e Espaço**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2001. p. 9–27.

Macfadyen, S. et al. Temporal change in vegetation productivity in grain production landscapes: linking landscape complexity with pest and natural enemy communities. **Ecological Entomology**, v. 40, p. 56–69, 2015. 10.1111/een.12213

Madeira, F. et al. Land use alters the abundance of herbivore and predatory insects on crops: the case of alfalfa. **Journal of Pest Science**, v. 95, p. 473–491, 2022. 10.1007/s10340-021-01395-y

Marsh, W. M. **Landscape planning: environmental applications**. 4. ed. Hoboken, NJ: John Wiley & Sons, 2005.

Martin, E. A. et al. Scale-dependent effects of landscape composition and configuration on natural enemy diversity, crop herbivory, and yields. **Ecological Applications**, v. 26, p. 448–462, 2016. 10.1890/15-0856

Mazzi, D.; Dorn, S. Movement of insect pests in agricultural landscapes. **Annals of Applied Biology**, v. 160, p. 97–113, 2012. 10.1111/j.1744-7348.2012.00533.x

Medeiros, H. R. et al. Forest cover enhances natural enemy diversity and biological control services in Brazilian sun coffee plantations. **Agronomy for Sustainable Development**, v. 39, p. 1–9, 2019. 10.1007/s13593-019-0600-4

Médiène, S. et al. Agroecosystem management and biotic interactions: a review. **Agronomy for Sustainable Development**, v. 31, n. 3, p. 491–514, 2011. 10.1007/s13593-011-0009-1

Metzger, J. P. O que é ecologia de paisagens? **Biota Neotropica**, v. 1, n. 1–2, p. 1–9, 2001.

Mitchell, M. G. E. et al. Agricultural landscape structure affects arthropod diversity and arthropod-derived ecosystem services. **Agriculture, Ecosystems & Environment**, v. 192, p. 144–151, 2014. 10.1016/j.agee.2014.04.015

Mitchell, M. G. E. et al. Contrasting responses of soybean aphids, primary parasitoids, and hyperparasitoids to forest fragments and agricultural landscape structure. **Agriculture, Ecosystems & Environment**, v. 326, p. 107752, 2022. 10.1016/j.agee.2021.107752

Noma, T. et al. Relationship of soybean aphid (Hemiptera: Aphididae) to soybean plant nutrients, landscape structure, and natural enemies. **Environmental Entomology**, v. 39, p. 31–41, 2010. 10.1603/EN09073

Noss, R. F. A Regional Landscape Approach to Maintain Diversity. **BioScience**, v. 33, p. 700–706, 1983. 10.2307/1309350

Opdam, P. et al. Population responses to landscape fragmentation. In: Vos, C.C., Opdam, P. (eds) Landscape Ecology of a Stressed Environment. Springer, Dordrecht. 1993. 10.1007/978-94-011-2318-1_7

Paredes, D. et al. Landscape simplification increases vineyard pest outbreaks and insecticide use. **Ecology Letters**, v. 24, p. 73–83, 2021. 10.1111/ele.13622

Perez-Alvarez, R.; Nault, B. A.; Poveda, K. Contrasting effects of landscape composition on crop yield mediated by specialist herbivores. **Ecological Applications**, v. 28, p. 842–853, 2018. 10.1002/eap.1695

Petit, S.; Deytieux, V.; Cordeau, S. Landscape-scale approaches for enhancing biological pest control in agricultural systems. **Environmental Monitoring and Assessment**, v. 193, p. 1–13, 2021. 10.1007/s10661-020-08812-2

Pfister, S. C. et al. Positive effects of local and landscape features on predatory flies in European agricultural landscapes. **Agriculture, Ecosystems & Environment**, v. 239, p. 283–292, 2017. 10.1016/j.agee.2017.01.032

Pinto, J. R. L. et al. Do patterns of insect mortality in temperate and tropical zones have broader implications for insect ecology and pest management? **PeerJ**, v. 10, p. e13340, 2022. 10.7717/peerj.13340

Poveda, K. et al. Landscape simplification and altitude affect biodiversity, herbivory and Andean potato yield. **Journal of Applied Ecology**, v. 49, p. 513–522, 2012. 10.1111/j.1365-2664.2012.02120.x

Power, A. G. Ecosystem services and agriculture: tradeoffs and synergies. **Philosophical Transactions of the Royal Society B: Biological Sciences**, v. 365, p. 2959–2971, 2010. 10.1098/rstb.2010.0143

Redlich, S.; Martin, E. A.; Steffan-Dewenter, I. Sustainable landscape, soil and crop management practices enhance biodiversity and yield in conventional cereal systems. **Journal of Applied Ecology**, v. 58, p. 507–517, 2021. 10.1111/j.1365-2664.2012.02120.x

Ricci, B. et al. The influence of landscape on insect pest dynamics: a case study in southeastern France. **Landscape Ecology**, v. 24, n. 3, p. 337–349, 2009. 0.1007/s10980-008-9308-6

Rice, K. B. et al. Landscape factors influencing stink bug injury in Mid-Atlantic tomato fields. **Journal of Economic Entomology**, v. 110, p. 94–100, 2017. 10.1093/jee/tow252

Rieb, J. T.; Bennett, E. M. Landscape structure as a mediator of ecosystem service interactions. **Landscape Ecology**, v. 35, p. 2863–2880, 2020. 10.1007/s10980-020-01117-2

Rodriguez, J. M. M.; Da Silva, E. V.; Cavalcanti, A. P. B. **Geoecologia das paisagens: uma visão geossistêmica da análise ambiental**. 6. ed. Fortaleza, CE: Imprensa Universitária, 2022. Disponível em: <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/64725>

Rösch, V. et al. Landscape composition, connectivity and fragment size drive effects of grassland fragmentation on insect communities. **Journal of Applied Ecology**, v. 50, p. 387–394, 2013. 10.1111/1365-2664.12056

Rusch, A. et al. Agricultural landscape simplification reduces natural pest control: A quantitative synthesis. **Agriculture, Ecosystems & Environment**, v. 221, p. 198–204, 2016. 10.1016/j.agee.2016.01.039

Santos, L. A. O.; Bischoff, A.; Fernandes, O. A. The effect of forest fragments on abundance, diversity and species composition of predatory ants in sugarcane fields. **Basic and Applied Ecology**, v. 33, p. 58–65, 2018. 10.1016/j.baae.2018.08.009

Sauer, O. A morfologia da paisagem. In: CORRÊA, R. (Ed.). **Paisagem tempo e cultura**. Rio de Janeiro, RJ: EdUERJ, 1998.

Schier, R. A. Trajetórias do conceito de paisagem na geografia. **Raega - O Espaço Geográfico em Análise**, v. 7, p. 79–85, 2003.

Shafer, E. L.; Hamilton, J. F.; Schmidt, E. A. Natural landscape preferences: a predictive model. **Journal of Leisure Research**, v. 1, p. 1–19, 1969. 10.1080/00222216.1969.11969706

Silva, R.; Clarke, A. R. The “sequential cues hypothesis”: a conceptual model to explain host location and ranking by polyphagous herbivores. **Insect Science**, v. 27,, p. 1136–1147, 2020. https://doi.org/10.1111/1744-7917.12719

Silveira, E. L. D. Paisagem: um conceito chave na Geografia. **12° EGAL – Encontro de Geógrafos da América Latina**, Montevideo, UY, 2009.

Siqueira, M. N.; Castro, S. S.; Faria, K. M. S. Geography and landscape ecology: points for discussions. **Sociedade & Natureza**, v. 25, p. 557–566, 2013.

Tanentzap, A. J. et al. Resolving conflicts between agriculture and the natural environment. **PLOS Biology**, v. 13, p. e1002242, 2015. 10.1371/journal.pbio.1002242

Tannier, C. et al. Impact of urban developments on the functional connectivity of forested habitats: a joint contribution of advanced urban models and landscape graphs. **Land Use Policy**, v. 52, p. 76–91, 2016. 10.1016/j.landusepol.2015.12.002

Thies, C.; Roschewitz, I.; Tscharntke, T. The landscape context of cereal aphid-parasitoid interactions. **Proceedings of the Royal Society B: Biological Sciences**, v. 272, p. 203–210, 2005. 10.1098/rspb.2004.2902

Thies, C.; Steffan-Dewenter, I.; Tscharntke, T. Effects of landscape context on herbivory and parasitism at different spatial scales. **Oikos**, v. 101, p. 18–25, 2003. 10.1034/j.1600-0706.2003.12567.x

Thomine, E. et al. Using crop diversity to lower pesticide use: socio-ecological approaches. **Science of The Total Environment**, v. 804, p. 150156, 2022. 10.1016/j.scitotenv.2021.150156

Tilman, D. et al. Global food demand and the sustainable intensification of agriculture. **Proceedings of the National Academy of Sciences USA**, v. 108, p. 20260–20264, 2011. 10.1073/pnas.1116437108

Togni, P. H. B. et al. Spatial dynamic and spillover of the polyphagous pest *Bemisia tabaci* is influenced by differences in farmland habitats on tropical organic farms. **Agriculture, Ecosystems & Environment**, v. 320, p. 107610, 2021. 10.1016/j.agee.2021.107610

Tricart, J. L. F. Paisagem e Ecologia. **IBILCE-UNESP**, São José do Rio Preto, SP, p. 55, 1982.

Tscharntke, T. et al. Conservation biological control and enemy diversity on a landscape scale. **Biological Control**, v. 43, p. 294–309, 2007. 10.1016/j.biocontrol.2007.08.006

Tscharntke, T. et al. Global food security, biodiversity conservation and the future of agricultural intensification. **Biological Conservation**, v. 151, p. 53–59, 2012. 10.1016/j.biocon.2012.01.068

Tscharntke, T. et al. When natural habitat fails to enhance biological pest control – five hypotheses. **Biological Conservation**, v. 204, p. 449–458, 2016. 10.1016/j.biocon.2016.10.001

Turner, M. G. Landscape ecology: what is the state of the science? **Annual Review of Ecology, Evolution, and Systematics**, v. 36, p. 319–344, 2005. 10.1146/annurev.ecolsys.36.102003.152614

Veres, A. et al. Does landscape composition affect pest abundance and their control by natural enemies? A review. **Agriculture, Ecosystems & Environment**, v. 166, p. 110–117, 2013. 10.1016/j.agee.2011.05.027

Vidal, M. R.; Mascarenhas, A. L. dos S. Estrutura e funcionamento das paisagens da área de proteção ambiental do estuário do rio Curu/CE. **Revista Franco-Brasileira de Geografia**, n. 43, p. 1–12, 2019.

Vidal, M. R.; Silva, E. V. Da. Enfoque estrutural e funcional da geoecologia das paisagens: modelos e aplicações em ambientes tropicais. **Geofronter**, v. 7, p. 1–19, 2021.

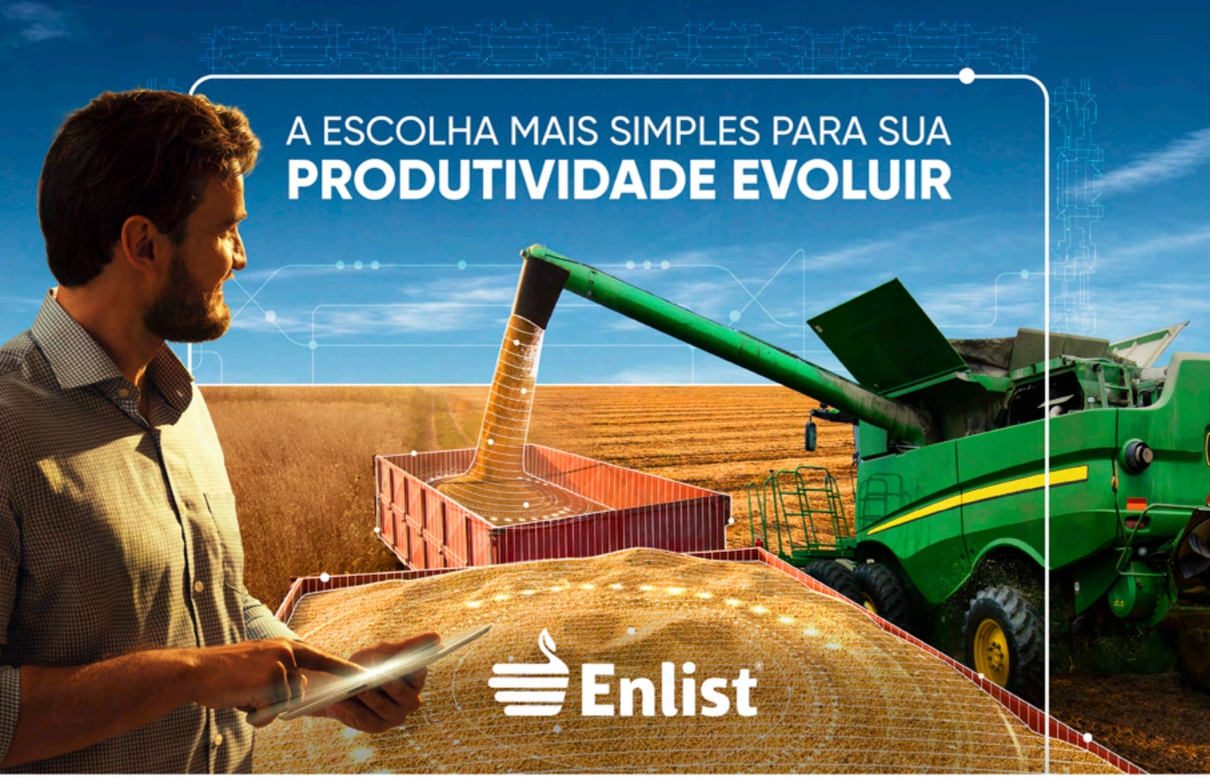
Walz, U. Landscape structure, landscape metrics and biodiversity. **Living Reviews in Landscape Research**, v. 5, 2011. 10.12942/lrlr-2011-3

Woltz, J. M.; Isaacs, R.; Landis, D. A. Landscape structure and habitat management differentially influence insect natural enemies in an agricultural landscape. **Agriculture, Ecosystems & Environment**, v. 152, p. 40–49, 2012. 10.1016/j.agee.2012.02.008

Worner, S. P.; Gevrey, M. Modelling global insect pest species assemblages to determine risk of invasion. **Journal of Applied Ecology**, v. 43, p. 858–867, 2006. https://doi.org/10.1111/j.1365-2664.2006.01202.x

Yang, L. et al. Landscape structure alters the abundance and species composition of early-season aphid populations in wheat fields. **Agriculture, Ecosystems & Environment**, v. 269, p. 167–173, 2019. 10.1016/j.agee.2018.07.028

Zamberletti, P. et al. More pests but less pesticide applications: Ambivalent effect of landscape complexity on conservation biological control. **PLOS Computational Biology**, v. 17, p. e1009559, 2021. 10.1371/journal.pcbi.1009559



O **Sistema Enlist®** é a maneira **mais fácil** de manter o controle da sua operação para **maximizar o potencial produtivo** por meio de três pilares:

BIOTECNOLOGIAS

Conkesta E3® SOJA Enlist®

Enlist E3® SOJA

HERBICIDAS

Enlist Duo® COLEX-D® HERBICIDA

Enlist® COLEX-D® HERBICIDA

GENÉTICA DE ALTA PERFORMANCE

Com variedades altamente produtivas dos principais parceiros

Enlist® Certo
Boas Práticas Agrícolas

MAIS FACILIDADE PARA ALTA PRODUTIVIDADE

MAIOR CONTROLE
Redução no potencial de deriva e ultrabaixa volatilidade na aplicação, além da proteção contra lagartas.

CONVENIÊNCIA
Redução de odor, proporcionando comodidade aos aplicadores e comunidades vizinhas.

DIVERSIDADE
Sementes tolerantes aos herbicidas Enlist® Colex-D® (novo 2,4-D sal colina), glifosato e glufosinato.

FLEXIBILIDADE
Compatível com diversos sais de glifosato, de acordo com a bula.

Os eventos de soja transgênica contidos nas variedades de sojas Enlist E3® e Conkesta E3® são desenvolvidos e pertencem conjuntamente à Corteva Agriscience e à M.S. Technologies L.L.C. Enlist® Colex-D® deve ser usado em dessecação da soja, em pré-plantio (aplique/plante) e em pós-emergência das sojas Enlist E3® e Conkesta E3®.

ATENÇÃO PRODUTO PERIGOSO À SAÚDE HUMANA, ANIMAL E AO MEIO AMBIENTE; USO AGRÍCOLA; VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRONÔMICO; CONSULTE SEMPRE UM AGRÔNOMO; INFORME-SE E REALIZE O MANEJO INTEGRADO DE PRAGAS; DESCARTE CORRETAMENTE AS EMBALAGENS E OS RESTOS DOS PRODUTOS; LEIA ATENTAMENTE E SIGA AS INSTRUÇÕES CONTIDAS NO RÓTULO, NA BULA E NA RECEITA; E UTILIZE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL.

CORTEVA™ agriscience

0800 772 2492 | saiba mais: corteva.com.br

Topics in

Agricultural Entomology XIII

www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br
@atenaeditora
www.facebook.com/atenaeditora.com.br

Atena Editora
Ano 2022

TOPICS IN

AGRICULTURAL ENTOMOLOGY

XIII

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

@atenaeditora

www.facebook.com/atenaeditora.com.br

Atena Editora

Ano 2022